

- AQTAH

João Martins de Athaia de
A FILHA DO PESCADOR



acervo inf. [unintelligible]
[unintelligible]

Para a Celsa

FC-434

- p 158

LEANDRO GOMES DE BARROS

Prop. Filhas de José Bernardino da Silva

A Filha do Pescador

AMON era um pescador
que na Palestina havia
tinha como profissão
a caça e a pesca
passava a noite no mar
nos montes, parte do dia

Ele era um pescador
pelas onças respeitado
os tigres corriam dele
o leão torcia a um lado
onde ouvia o grito dela
ficava tudo assombrado

Amor pescando uma noite
apareceu um péssimo
ficaram as areias cobertas
por um grosso nevoeiro
agitou-se o oceano
pôs-se o mar em desespero

Amon, um pescador sabido
conhecendo bem o mar
viu que seria impossível
naquela noite pescar
resolveu voltar à terra
até o tempo acalmar

Porém ao chegar na praia
 a tempestade aumentou
 a chuva afada mais caía
 o nevoeiro engrossou
 o perigo foi tão grande
 que Amon ali recuou

Uns pingos demasiados
 de grossas nuvens caíam
 o vento soprava forte
 os arvoredos rangiam
 os relâmpagos faiscavam
 cordas de fogo desciam

Os troncos estremeciam
 a praia e as cordilheiras
 dos córregos transbordavam
 águas turvas e ligeiras
 metendo medo a zuaça
 das águas nas cachoeiras

Amon envolto na capa
 estava a esperar
 que a tempestade acalmasse
 que ele pudesse ir ao mar
 ou quando nada pudesse
 à sua casa voltar

Olhando a corrente d'água
 que encobria o baixio
 cada vez mais aumentando
 a grande força do frio
 ouvia o choro dum menino
 cômto se fosse no rio

Amon quando ouvia chorar
 quase perdendo a razão
 veio logo à sua idéia

ser aquillo uma visão
 depois pensou que podia
 ser tambem uma ilusão

O choro continuava
 então disse o pescador:
 neste sítio há uma coisa
 agora seja o que for
 se fosse coisa inventada
 vinha com grande pavor

Preslava grande atenção
 olhando para o baixinho
 atinava o choro a ser
 na correnteza do rio
 mas um meunho acolá
 não escapava do frio

Depois se desenganou
 de onde o choro saia
 viu um pequeno volume
 que pelas águas descia
 divulgando bem um berço
 que a correnteza trazia

E conheceu que no berço
 chorava uma criancinha
 que naquela grande enchente
 bolando nas águas vinha
 devia ser algum pobre
 que um só protetor não tinha

O pescador como barco
 que no abismo se lança
 e desprezando o perigo
 foi com tal perseverança
 que alcançou de um pulo
 o berço com a criança

O berço era muito simples
 dando índice de mãe pobre
 como uma classe humilde
 das mais tristes que o sol cobre
 mas o todo da criança
 era de nobreza nobre

Tinha a cor bem alva e tina
 sem haver nela defeito
 via-se que no futuro
 seria um corpo bem feito
 o desenho duma rosa
 tinha no braço direito

O berço vinha forrado
 com muita simplicidade
 com panos que não passasse
 água ou mesmo a umidade
 inda tinha escrito num:
 «sua real majestade»

Viu que era uma menina
 que estava bem envolvida
 e que poderia ter
 doze horas da nascida
 e pela poder de Deus
 era muito protegida

O pescador com aquilo
 exclamava horrorizado:
 Oh! que coração perverso
 que ente amaldiçoado!
 a alma duma mãe dessas
 deixa o monturo empestado!

—Minha filhinha sou pobre
 sempre hei de alimentar-te
 esse Deus que foi servido

deste perigo eu salvar-te
ajudar-me-à também
a honestamente criar-te

Estava Amon sentado ali
contemplando a criancinha
quando pressentiu um lobo
que no faro dela vinha
rapidamente empunhou
a grande faca que tinha

A fera botou-se a ele
Amon também não poupou-a
porem a faca que tinha
na luta a fera tomou-a
cravou-lhe as presas no braço
mas Amon não afrouxou-a

Ora, na boca da fera
Amon tinha presa a mão
mas pegou-lhe o pé da língua
com tanta disposição
que arrancou pela bôca
o fígado e o coração

Então daquele inimigo
ficou Amon descansado
porem o braço ficou
devido a luta, estragado
porem a pobre criança
da fera tinha escapado

Amon estolou o lobo
e embrulhou a criança
dizendo ele: neste couro
cria uma nova esperança
a casa não é tão longe
em duas horas se alcança

Não imagina o leitor
 como ficou Agarina
 quando Amon chegou em casa
 que apresentou a menina
 quando ela viu exclamou:
 a linhagem desta é lusa!

Tinha uma cabra montês
 que Amon tinha pegado
 Agarina, a mulher dele
 a tinha domesticado
 a cabra tinha um cabrito
 que dormia enchiقةirado

Disse Amon: como criamos
 ela assim tão pequenina?
 olhou a mulher e disse;
 veja se vai, Agarina
 ajeltar aquela cabra
 que amamente esta menina

Agarina na mesma hora
 troaxe a cabra qu'era mansa
 e depois disse ao marido:
 Amon, temos esperança
 eutanto ajeltei a cabra
 que amamentei a criança

Depois dum mês e dez dias
 foi batizada a menina
 por ter a côr muito alva
 teve o nome de Argentina
 seus padriabos de batismo
 foram Amon e Agarina

E a cabra foi tomando
 amor a essa menina
 que fazia admirar

a Amon e Agarina
 que ela voltava do mato
 berrando por Argentina

Assim criou-se Argentina
 pela cabra amamentada
 mamou tres anos e meio
 gorda, robusta e corada
 que quando a cabra morreu
 já ela estava criada

O sultão um dia viu-a
 achou-lhe tanta beleza
 que lhe disse: menina, tu
 és primor da natureza
 flico agora acreditando
 que existe Deus com certeza

Esqueceu-se de indagar
 a origem da menina
 julgou que Amon fosse pai
 e a mãe fosse Agarina
 não lhe tocou nas idéias
 ser enjeitada Argentina

Disse ali ao pescador:
 vou ajudar-te a criá-la;
 e marcou logo uma verba
 que desse para educá-la
 e no colégio dos nobres
 foi mesmo recomendá-la

Amon desse dia em diante
 não precisou mais pescar
 a verba que o sultão deu
 sobrava do seu passar
 não conhecendo o futuro
 tratou de economizar

Argentina no colégio
 pôs tudo impressionado
 porque menina tão bela
 ali nunca tinha entrado
 a inteligência dela
 era um caso admirado

Em tres anos aprendeu
 todas ciências que haviam
 tanto que para ensiná-la
 os lentes mais não sabiam
 até diversas materias
 muitos com ela aprendiam

Todas as artes e ciências
 Argentina conhecia
 desde a arte de oleiro
 a arte de engenharia
 de tudo daquele tempo
 perfeitamente sabia

Ora, succedeu que um dia
 Agarina adoeceu
 por uma moléstia horrivel
 que em quatro dias morreu
 o sultão foi á guerra
 e lá desapareceu

Amon também quase morre
 um ano ficou prostrado
 acabou tudo que tinha
 em dez anos ajuntado
 a mão da fatalidade
 já tinha nele tocado

Chamou Argentina e disse:
 filha do meu coração
 já perdeste tua mãe

teu profetor o sultão
e me parece que breve
teremos separação

—Só te farei um pedido
seja honrada até morrer
aquele que te criou
soube na terra viver
passou fome, adoeceu trapilho
porém cumpriu seu dever

Disse Argentina: meu pai
eu hei de morrer honrada
não tema que sua cova
seja por isso manchada
que importa eu proceder
de uma origem esnobada?

Amon ergueu a cabeça
e exclamou: pobre menina!
ali tocou de momento
nas idéas de Argentina
que para salvar Amon
inda havia medicina

Havia ali um fidalgo
já perto de se ultimar
Argentina foi ver este
viu que podia o salvar
ofereceu-se a família
para o doente tratar

E como ali nessa época
médico algum existia
e era raro perder-se
a cura que ela fazia
porém o que ela ganhava
de quase nada servia

Com a cura desse loiro
sempre Argentina ganhou
com que comprou o remédio
que o velho Amon esboçou
com o suor do seu rosto
salvava a si e a salvou

D. Lauro um príncipe da Pérsia
se achando muito doente
e sendo desengarado
dos médicos do Oriente
lhe disseram que uma moça
curava perfeitamente

Perguntou onde era a moça
disseram: é na Palestina
no reinado do sultão
Ainda tem uma menina
até hoje ainda não deu
um erro na medicina

Foi D. Lauro à Palestina
ver se essa moça o curava
foi gente mostrar a ele
onde Argentina morava
D. Lauro chegou ali
explicou-lhe o que desejava

Argentina recebeu-o
e disse o que ele queria
sem perguntar a ele
disse o que ele queria
Dom Lauro contou-lhe
que a filha moça se ia

Argentina recebeu-a
garantindo que curava
dentro de sessenta dias

com tras doses que lhe dava
 e podia garantir-lhe
 que a molestia não voltava
 D'Lauro lhe perguntou
 quanto havia de pagar
 disse ella sua anteza
 dê o que quizer me dar
 com tomenos da sua espécie
 não precisa se ajustar

D'Lauro a em conversa
 observou que Argentina
 tinha o braço direito
 uma marca proprio
 igualmente a familia
 do sultão da Palestina

O sinal era uma rosa
 porem de cor encarnada
 como me tivesse sido
 por uma mão desenhada
 a familia do sultão
 quasi toda era marcada

Disse D'Lauro Argentina
 de se a ver esse sinal
 ella arragachou a manga
 D'Lauro viu que era igual
 a mesma rosa dos braços
 da fam. a imperial

Perguntou ao velho Amon
 quem é pal desta moncha?

Seu ex. respondeu o velho
 disse D'Lauro Argentina
 é da familia real
 do sultão da Palestina

Este sinal que ella tem
 é mesmo que certidão
 só se vê igual a este
 na familia do sultão
 tanto ella prova que e
 até mesmo na leição

O senhor revele logo
 e pode ficar sem medo
 pois bem vê, sou um fiscalgo
 não vou meter o em enredo
 esta menina é feliz
 descobrindo esse segredo

Eu agora conheci
 por lembrar-me do passado
 quando a princessa Gilana
 namorou um rei casado
 por causa d'esse namoro
 um principe foi degadado

Porque já tarde da noite
 veio o rei de Alexandria
 bater na porta do palacio
 que a princessa d'ella
 D. Félix veio perguntar
 elle ali o que queria

A princessa contou a tudo
 chamou D. Félix a varde
 devido a elle ter ido
 naquella hora tão tarde
 jurou ao sultão pai de ella
 que ella tinha maldade

quele dissero outro dia
 trouxa uma de mim
 com o rei de Alexandria
 E tanto fez que o rei
 o mandasse degolar
 o principe era meu amigo
 mandou me comegar
 eu ainda hoje procuro
 um meio pra me vingar

Essa cara e ra correndo
 teve um filho desse rei
 mandou matar a criança
 mas se mataram não sei
 quem foi mató-la e ela vive
 mas eu não lhe pergunto
 Argentina ali lembrou-se
 de um dia que foi com ela
 ao palácio do sultão
 para ver uma criada
 e a princesa Gitana
 ficou muito com raiva

Perguntou-lhe duas vezes
 quem é seu pai, Argentina
 respondeu um pescador
 o mesmo da Palestina
 e ainda perguntou-lhe
 como é desde menina?
 E depois de perguntar-lhe
 se não tinha pai e mãe
 Argentina respondeu-lhe
 tive o sultão meu senhor,
 disse D. Lauro admira
 seu pai ser um pescador!

então mande-lhe dizer
que a filha dela está viva
e o sultão há de ver

O sultão satendo disse
a desgraça está na terra
uma a questão da guerra
muita desgraça se encerra
D. Geraldina respondeu
não tem o medo de guerra

E escreveram a Otiana
como dizia Argentina
lhe dizendo sua filha
é uma linda menina
a senhora que matá-la
mas Deus revigore a si

Mostrou uma carta escrita
pelo príncipe de Otiana
que dizia ao rei Geraldina
passai uma d'estrada
de matar a essa filha
o príncipe da rainha mandou

E o rei de Alexandria
esta carta recebeu
ficando muito satisfeito
a segunda vez a leu
e atirou-a no fogo
porém ela não ardeu

O papel pagou ao rei
e foi para Alexandria
conversando com o rei
participou o que havia
quando o rei soube da carta
como eu já se mordeia

No entanto, o que a Princesa
 queria dizer era que
 ela não queria que o príncipe
 fosse casado com a filha do rei
 e que ele não fosse o príncipe
 da paz. Ela queria que ele
 fosse o príncipe da guerra.
 E ela queria que ele fosse
 o príncipe da paz.

M não breve tem de ir
visitar o avô dela
e a sultão há de ver
o que se passa ali
Ela não sabe mais nada
de nada e não quer saber
das coisas da vida
das vilas que lá tirou
a justiça do terreno

— O assassino da vítima
foi o mesmo que matou
o pai da vítima. Não
não a quis assassinar
mas a entregou ao pai
e pai mandou a criar
e foi a mesma que matou
a vítima. Não a quis
assassinar mas a entregou
ao pai e pai mandou a criar

nas mãos de um pedreiro
 tua praxe e consciência
 te servem de arrastão

A princesa a dar a carta
 ficou da qual se esquece
 a veredade a si própria
 mas quem me fez essa paga?
 a senhora da em cante
 minha desgraça e mea

Quem seria esse amigo
 que quer fazer mal a mim?
 um crente de me arrastar
 à barra do tribunal
 um rico e uma honra
 numa família real

Não pode ser D. João alto
 se vem a me accusar
 inimigo do meu pai
 e quer desmoralizar
 ou o irmão de D. Félix
 e o meu pai mand' a matar

E a menina e a filha
 que se curam de um amor
 a um fidalgo da corte
 com o nome da curia
 que a filha e a filha e filha
 só ela teve a fama

Como o mundo se deita
 desta a não estar segredo
 Joga a mão da carta
 e esse senhora faz me
 a defesa sua alteza
 e se divulgue esse enredo

— Essa menina conheço
 ela se chama Argentina
 agora eu não sei se ela
 era filha de Agarina
 e foi muito prégida
 do sultão da Palestina

Qual sultão pergaa ela?
 Gtana o interrogou
 e tão mordomo, disse
 D. Martim os vossos avós
 que na campanha de Tera
 na campanha se acabit

— Ele e vossos tios D. Nio
 que já desapareceram
 tanto que na Palestina
 dizem que eles não morreram
 um marinheiro jurou

que os parentes se esqueceram
 Joram das suas tentativas
 val a morte para quem es
 beja a alma do mordomo
 os se prostrat a seus pés
 dizendo fiquem se os dedos
 perca e se emje os dedos

— Veja se pode dar
 ao lim deusa L. V. V.
 disse o m r r mo s s s s s
 veja a pena a destina
 plora a situação
 se orem l n a Arge l n

ei j r e mal agrato
 como vos é conhecido
 se a ver al e a g e r r

que tu não és a vencido

de te... a... a...

... a... a...

... a... a...

Gitana lhe respondeu

... a... a...

... a... a...

... a... a...

... a... a...

Joran conhecia bem

toda a antiguidade

... a... a...

... a... a...

que vendia o... a...

... a... a...

... a... a...

conhecida no lugar

... a... a...

cavir tudo e enredar

por dimensões quasi

fazia em se intrigar

... a... a...

... a... a...

para mexido e enredo

... a... a...

... a... a...

dá se muito com Amora

... a... a...

... a... a...

entra num enredo grave

que n'isso lhe raudaria

mas se fizesse tração

a vida lhe custaria

Dese Roger vamos ver
se não for grande o perigo
havendo dinheiro franco
poderão contar com go
Roger não entra em empresa
que sua sem inimigo

Diz Jirán o caso é grave
precisa bem preparação
tu conheces bem Amoy?
responde: Roger não
o pai daquela menina
protegida do pai da

Saba com toda certeza
essa menina onde mora?

— Eu sei, disse Roger
porem não afirmo agora
porque ontem me disseram
que ela já foi embora.

— Ela para onde foi?

Não sei, Roger respondeu
ontem ali estavam a seido
que ela desapareceu
fui matar algum do povo
foi o que me a arreou.

— Pois bem Roger, disse ele
enquanto não descobrir
essa menina onde está
você me ajudará a
procurá-la em toda parte
e se com ela há de vir

Jirán, por isso fiz
que você soubesse que
que Argentina se estava

no reino da Alexandria
 porém num lugar oculto
 gente estranha não havia

Roger foi consultar logo
 o que havia de fazer
 era um problema difícil
 para qualquer resolver
 a princesa já estava
 em p'nto de enleá decer

A princesa foi de acordo
 mandar matar Argentina
 disse Joran, essa morte
 vem trazer grande ruína
 a salvação desse eunuco
 depende dessa menina

E sua morte não vá
 comprometer o selão
 daquela guerra de Tróia
 ainda existe a questão
 dizem lá que o v'sso pai
 mandou matar o irmão

Dessa guerra a Joran
 visto não poder mata-la
 exilando na Alexandria
 uma pessoa roubá-la
 trazê-la de lá então
 e aqui encarcerá-la

Mata um tirso velho
 traidor de profissão
 Gitana nomeou ele
 chefe daquela miriada
 porque só ele podia
 assegurar uma traição

Fase comber a Amen
 e muito bem Argentina
 and i com ela n s braços
 na tempo de a me lba
 a conhecida de todos
 passados da Palestina

Cagard em Alexandria
 onde era conhecido
 para não fosse rhaem
 disse que estava fugido
 189 ele disse a um parente
 e t a vido escondido

Fussim o rsegua ele
 ver onde Argentina estava
 tirou a guarda de tudo
 quando ele precisava
 depois est de a me o
 como se fosse a realata

Nunca o a ma ceta
 foi para a Argentina
 talata para a ma
 disse haturí meula
 pega esta carta p o Amen
 na d e a Palestina

Argentina com a dale
 por a carta e f lbr
 lof que a r b a sation
 usia mais p o dizer
 de tres cradas p o u o
 no i uma n de sa or

F o b a a a um cofre
 que para isso trazia
 nde a pessoa passava

vinte horas, não morria
 havia nele umas valvulas
 que o ar entrava e saia

No outro dia de tarde
 chegou ele em Palestina
 levando dentro dum carro
 a inocente Argentina
 esta banhada em pranto
 lamentava a triste sina

O reino de Alexandria
 já em revolução
 devido a isso já tinha
 muita gente na prisão
 olhou Mutari e disse
 ah, miserável drágo!

Lavou a vítima a titana
 recebeu logo dinheiro
 e prir, esa disse a ele
 tu seras carcerreiro,
 aqui necessita haver
 cuidado e não deixar

Argentina perguntou:
 senhora o que me fiz eu?
 por caridade diz-me
 que crime fui esse meu!

- Vá para o carcere enla e
 foi o que ela respondeu
 e não abriu os olhos
 o que se fez e depois
 desceram juntamente com ela
 tres damas para a prisão
 para viverem com ela
 e fazer-lhe distração

Larga Gitarra no mordermo
 o saber bem de a nhar
 o de Argentina, pedir
 que saia do castar,
 e desse as tantas vozes
 feroz que ela me quer

mas ela esaver chorando
 lá um, ra ahar
 lá e um, de d ste carcere
 lá e fr de lá de sair
 não des s era lá a rta
 não peca a f de porvir

Flia do carcere exchava
 ter mãe e filha não ser
 e o no e o te e a de
 peca a não e a de
 o l a e a e a de
 vale e a e a de

que a f e a de ter
 nesse crime e a de ter
 mea pai um rei como é
 devia ser consciente
 meu a mãe e mele um crime
 eu sou quem pago inocente'

Que revolução e crime
 lá e o f, de a de ter
 que ahar de Argentina
 lá estava em a de ter
 e de a de ter a de ter
 na gita m e a de ter

lá e a de ter a de ter
 lá e a de ter a de ter
 lá e a de ter a de ter

olís pedir satisfação
e juro: que O Relam
não seria mais solto

E jurei eu, atal, ao
pôr tudo em disciplina
para rem de surpresa
atacar a Palestina
pela via da Cilícia
pagaria a de Argentina

O velho Amón escreveu
ao rei de Alexandria
que a princesa Glara
cruelmente o perseguia
ele ia para os rantos
até haver paz algum dia

Os soldados de Glara
a casa dele cercaram
mas Amón não se apou
por isso não o mataram
de queimaram a casa
tudo que havia acabaram

Lembra-se um da Argentina
que pedia ao salvar
conhecia medicina
e era fácil de tirar
das flores de fazer tinta
uma pra parotizar

Essas atmas de Argentina
tenham he tal simpatia
que quer ter uma da Glara
por amor dela morra
a mais verna descobriu
o segredo que havia

D' seo que o sultão Marrocos
 estava ali encarcerado
 ele e o príncipe D Nilo
 que de e estava separado,

D Marrocos apparendo
 D Rohm e destronado

D Marrocos era o sultão
 ue privilegia Argentina
 D Rohm pai de Gutana
 alma impura e assassina
 prender o pai e Leon
 no trono da Palestina

O pai estava na guerra
 ele mandou o prender
 naquella suaterraceo
 que ninguem podesse ver
 prendeo D Nilo, temer!,
 que ele podia dizer

Argentina perguntou
 aoite estava o sultão
 então as damas mostraram
 a entrada do portão

Elas estão presos juntos?
 as damas disseram não

Argentina com um ferro
 pode e parece arrochar
 der com o vel o sultão
 quase sem poder falar
 foi ao carcere de D Nilo
 o conseguiu os ajudar

Argentina ali contou
 sua vida por extenso
 D Marrocos e tudo ouvia

ficou do solo suspenso
ergueu a vista exclamando
o seu sofrer é imenso.

Argentina desse ali
o que tinha planejado
extrair ligo das flores
D' Ndo disse o projeto
o de la o projeto o
está muito bem acertado

Terhu entao a tinda a
quando o mordomo chegar
e que ele o m. a. r. a. s. f. r. a. s.
voce manda ele checar
uma das flores por m
deve o narcotizar

Matur todos os dias
vinda ao carcere e pergunta a
Argentina como la
do que ela precisava
então o que ela pdisse
ele prontamente dava

Argentina calcular
que devia trabalhar
pedir tinta para f. r. a. s.
a dessa tinta tirar
um ligo do qual ser com que
pudesse narcotizar

Pedia o Matur trazer
tanto ela exigiu
das tintas o. l. a. e. a.
um narcotico, se extrair
mandou Matur checar
quando ele checar, caiu

Argentina chamou logo
 o bisavô e o tio
 e disse para ver logo
 não devíamos ficar frios
 agora precisamos andar
 ligeiros e muito macio

-Eu mando por uma dama
 dar um recado à princesa
 quando ela entrar precisa
 agarrá-la de surpresa
 Quem, se o cálculo falhar
 mure tudo com certeza

Argentina disse ao
 o príncipe e mant. horrendo,
 meidol. Vela uma das damas
 e tomar ta. a. a. dizeadi
 Mutari marda dizer

que Argentina está morrendo
 A. uma det. o recado
 Argentina disse agora
 se elas prende lá aqui
 se não a coisa fica
 a nossa lealdade
 é ela não ir lá fora

Então Gitana sorriu

D. Nilo aí agarrou-a

as três damas saíram

D. Marra os sustentou

Argentina trouxe o laço

e ali narcotizou-a

Nina voltou ao palácio
 disse lá a criadagem
 que Gitana lhe ordenou

pede uma carruagem
 cria-se um um salasso
 ela ia uma viagem
 Narciso e o irmão
 Lá e ela adormecia
 tinha no salterrão
 constante água e comida
 dormia e durava horas
 na sua sala de vila

Prepararam a carruagem
 depois que ficou a se-
 tor a carruagem o carro
 e esse veloz partia
 a fim de chegar com logo
 terras de Alexandria
 e chegou em Alexandria
 e chegou a Alexandria
 e chegou a Alexandria
 e chegou a Alexandria
 e chegou a Alexandria
 e chegou a Alexandria

Mandou o rei de Argélia
 em seu palácio real
 guardada a realeza
 e um grande official
 nomeado D. Nio
 por governar geral
 e chegou a Paestum
 que ali nada sabia
 e chegou a Paestum
 e chegou a Paestum
 e chegou a Paestum
 e chegou a Paestum

Preparou-se para a guerra
 ajuntou gente e marelou
 para o palácio da filha
 quando partiu não olhou
 Gitana presa no cárcere
 não soube o que se passava
 Gitana, quando acordou
 que conheceu onde estava
 não sofreu nem escuta
 e nem uma destas entrava
 como era se maldi
 como uma fera solta

Interr gava a si própria
 que era um ver neste lugar
 quem foi que levou a vida
 an' já se, vem a pagar
 pela justiça que devo
 morrer de trabalhar

Depois ouviu os passos
 de Muturi que a ardeia
 Gitana ouviu os passos
 quase assombrado a alma
 e com seus olhos esbugalhou
 quem para a alma maldade

Muturi ouvindo a gritaria
 perguntou se mesma fera
 como foi que veio a alma
 princesa minha sogreira
 Gitana lhe disse a fama
 que fizesse de mim agora

Muturi viu a alma
 tirou uma tacha acendeu
 quando Gitana viu ele

logo se enfureceu
 com um ferrão que açoitou
 grande pancada na cabeça
 ahar, já muito velho
 caiu e ficou prostrado
 então contou a história
 e quanto foi passado
 cinco minutos depois
 já estava morto gelado

Mitori tentou escapar
 de que se não servia
 mas, não havia nada
 tirando-se a companhia
 ela ali com um carriver
 como passava a vida
 vinte e dois dias depois
 faltar a Umana o pão
 e a esse fim do caçáver
 os legados de uma mão
 assou aquilo e comed
 tal foi sua preciação

Graciosa da Palestina
 as forças mobilizou
 dizem que o Generalio
 uma aliada tem
 para fazer fazer
 um livro de resata

tratarem-se de enter-se
 foi grande a carnificina
 desse um dia o Varrocos
 essa guerra está ferida
 e eu vou me apresentar
 as forças da Palestina

Foi D. Marrocos ao campo
do genero, ser de
outra vida e o eger
cabe a lio a miterio
disse ao pae e este a
o verdadeiro sulão

D. Rollin o filho dele
contava, fôr perdido
dasse a s s llares e o pai
tinha de cozinhar morrido
aquele e momeira oar
com o sulão parecido

E foi D. Marrocos preso
e ia ser fusillado
quando apparece o Al
que tinha se amsad
se D. Rollin já corresse
a forca e tina a velad

Ora, terminou a guerra
D. Gerardo se a mome
D. Rollin e um leao
caiu a dar e se alogou
quer nos saber agora
Citana como Heou

Tres dias conse otivos
Citana nada comeu
foi uma fome es aista
que se no ceter sofre
se o um terrão de sul
que bota a agua e Leou

A Filha do Pescador 13

Flo magra e adar e ca
na n'ela presa e c'ra
dizia tão infeliz
lá á outra c'ra
he e aqua morren o n' t
quem valem tin a fart

Aquela pele corada
já estava llorando vorje
faltou água nesse dia
e ela morreu d' a
ach' u um ferro e com t'le
pouo arrombar a parede

Sala e foi ao palácio
onde se t'ba bal
mas achou tod' deserto
já d' as estava f'c
Gatana ali exel mo
o infeliz mel estado

Encontrando com um cego
lhe perguntou se sabia
dizer lhe que n' d' d' d'
por aquele reino n' d'
disse o cego o s' t' d' d'
é o pai do que exa a

Al sol e que o sol
foi na batal a se
D Marruccs esta a cego
por m' uma op're d'
era quem estava re
D Rohm t'ba a m' r' to

Foi em casa de uma cega
 e uma esmola pela
 a cega mantinha a entrar
 e a mess lhe serviu
 terrou o corpo com capim
 ali Gitana dormiu

Na data daquela noite
 Girano apos fazia
 em cada data daquela
 era uma festa que dava
 Gitana exultava e triste
 as lembranças desse dia

Dissa ela: visto eu
 não o ter mais grandeza
 vou fatigar nas minhas
 la na guem pensa em si soza
 nonle pingim dirá
 aquela ali é princesa

Amor sendo conhecido
 da sua perseguição
 ficando a era morto
 pelas filia do se tão
 fugido para o deserto
 ali fez habitação

Fez uma casa com leno
 e dentro dela vivia
 plantava o que precisava
 matava caça e cunha
 dois cães naq. ela chotpana
 lhe faziam companhia

Amo a vida tranq. al
mas um dia succedeu
que llaça d' amas ervilhas
uma serpente o mordau
mon o beito a cobra
seriamente e stratoea

Solta de loba lães de caça
foi para cam , leitoa se
fin a uma imagem de Cristo
e ele ali co lães , se
para a alta da imagem
naquela vez pra caroa se

Al, sap tando a Deus
recomendo lã Argentina
que lãrasse do lã rã
as lãras da lã estã
e disse lãlvã a mof alma
vã dar-se a Argentina

Mas quem sa e se Argentina
tambem jã nã se, a morta?
savand a alma , bastante
a vida isso lã lã importa
os homens dar lãe o desprezo
porã deus abre lã a porta

Utana chegãto ali
encontrou ele prostrado
disse consigo: vou ver
pã de ser m lãgraçado
que ainda aquã como eu ando
neste mundo desprezado

Chegou perto e perguntou
 o que estas sofrendo, irmão?
 Respondeu: foi uma cobra
 que me mordeu numa mão
 e o veneno já quer
 apertar-me o coração

Por uma felioidade
 uma erva ali havia
 que o jardim do sultão
 levou os seus nascia
 e com a erva se a daquella
 de veneno não morria

E a a fez logo um chá
 deu Amon ele bebeu
 vinte minutos depois
 Amon a cobra se ergueu
 a cobra que ele a tinha
 ali desapareceu

Amon quando corbecei
 da cobra ter escapado
 respondeu: mil graças a Deus
 porque a cobra salvado
 o meu irmão e lhe disse:
 sou-te muito obrigado

Glitana ficou ali
 sem ser por Amon e amada
 e Amon por sua vez
 também não dasele e cada
 um em casa perguntou-lhe
 se era solteira ou casada

Vivam como irmãos
em verdadeira caridade
ela nunca deu sinal
que tivesse fugido a
como tam em i nca disse
a just nação pertence a

Amor nunca a vi sorrir
muito pouco conversava
ele no costume antigo
todas as noites receava
durante a noite a
falava orando e rezava

Tratava da hortaliça
a culpa de Amor lavava
quando alguma se rompia
ela logo remendava
tudo quanto havia ali
e a com gozo zela a

Sem saber nome am d catro
habitavam na circunscrita
viam nunca pensar a
de aquela fôse a
seio ele am pescador
e ela uma solteira

O Lauro vindo da Pérsia
veio para Alexandria
para percorrer am deserto
e a na Palestina a
co vidou a b
e o rei disse que la

Para ir toda família
 contrataram o dia certo
 para no dia de ano
 almoçarem no deserto
 naquele campo aromático
 por verdes gramas coberto

Disse Argentina a D. Lauro
 que com muito prazer ia
 porque se desenganava
 do que a mente lhe dizia
 porque estava na suspeita
 que Amon ainda existia

Chegou o dia marcado
 e a ordem foi cumprida
 toda família real
 foi num comboio reunida
 Argentina viajou
 a terra onde foi nascida

Foram ao grande deserto
 que encerrava a beleza
 donde a vegetação
 vicejava com grandeza
 onde as flores pareciam
 um riso da natureza

D. Geralde admirado
 do campo ali como estava
 viu ao longe uma choupana
 e um homem que trabalhava
 e seguiram em direção
 foram ver quem lá morava

Disse D. Lauro: são fortes
 os filhos da Palestina
 tem coragem o camponês
 que mora nesta campina...
 —E meu pai àquele homem!
 ali gritou Argentina

Abraçando-se com ele
 tão magoada e sentida
 dizia a bênção meu pai
 meu coração, minha vida!
 Gitana escondeu a face
 pra não ser conhecida

Ali disse D. Geraldo:
 eu te conheço, Gitana
 teu coração é de fera
 tua alma é vil tirana
 teu nome serve de nódoa
 a família soberana

Gitana rompeu em pranto
 tudo chorou afinal
 regava o campo com lágrimas
 toda família real
 Amon se pôs de joelho
 pedindo perdão geral

Dizendo: ela é criminosa
 eu pagarei sua pena
 na carne há muita fraqueza
 nossa vida é uma cena
 lembrai-vos do que passou-se
 entre Cristo e Madalena!

Afegando-se em lágrimas
 se abraçou com Argentina
 dizendo: filha, te peço
 pela alma de Agarina
 que peça o perdão dela
 ao sultão da Palestina

E foi para D. Marrocos
 a comissão soberana
 Argentina suplicou-lhe
 que perdoasse Gitana
 D. Marrocos perdoou
 quem antes fora tirana

Tudo que Gitana fez
 ficou em esquecimento
 D. Lauro pediu ali
 Argentina em casamento
 ficando ambos os reinos
 em paz e a salvamento

Belos dias que gozaram
 na paz de doce harmonia
 a filha do pescador
 nunca uma vez julgaria
 de passar tantos regalos
 rodeada de vassallos
 onde pobre era outro dia

— F I M —

Juazeiro, 29/2/76

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José — Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.

SEVERINO JOSE DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 895 -- Lote 4
Bangu — Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 -- Natal -- R.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 28
Belem — Pará